



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



ATA DA 174ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL MUNICIPAL DO CAPIVARI-MONOS / JUNHO DE 2018

001

ABERTURA

002

003 Conselheiros Presentes:

004

SOCIEDADE CIVIL

005

Setor	Representantes	Assinatura
Associação Moradores Marsilac	Luis Eduardo Gomes da Costa	
ONG Ambientalista	Isamu Yokoyama	
Setor Privado Empresarial	Miguel Naghirniac	
Setor Privado Turismo	Fernando José de Souza	
Sindicato de Trabalhadores	Ciléia da Silva Biaggiloi	
Associações Cívicas de ensino/técnico-científicos	Maria de Socorro Silva Pereira Lippi	

006

007

008

009

010

011

012

013

014

015

PODER PÚBLICO

016

Setor	Representantes	Assinatura
Secretaria Municipal de Cultura	Paula Nishida Barbosa	
Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento	Olga Maria	
Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA)	Luccas Longo Helen Evelin de Souza	

017

018

019

020

021



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



- 029 Recepção ONG A Mão Cooperadora (*Tony Augusto*)
030 Aprovação da ATA 173º
031 CT Gestão Socioambiental: Reagendamento de data (*Helen Souza*)
032 CT Fiscalização e Monitoramento: Aprovação de Resposta ao MPF (*Luccas Longo*)
033 CT Conjunta Agricultura e Desenvolvimento Rural: Reagendamento de data (*Roseli
Alleman*)
034
035 CT Uso e Ocupação do Solo: GT Trilhão (*Marcelo Mendonça*)

036

037 **Informes gerais:**

038

- 039 Resolução Estadual sobre Exploração Sustentável de Vegetação Nativa no Estado
040 de São Paulo: *Renato Nunes -(CBRN)/SMA*
041 Bens Tombados- Parelheiros: *Fátima M. Rodrigues Ferreira- SMC*
042 Saneamento e Esgoto em Marsilac: *Rodolfo Baroncelli - SSRH*
043 Eventuais Informes.

044

045 **3. INFORMES GERAIS E DISCUSSÕES**

046

- 047 Deu-se abertura à reunião e às pautas. As 10h, Luccas inicia a 174ª Reunião Ordinária na
048 ONG A Mão Cooperadora, no bairro de Engenheiro Marsilac, Zona Sul de São Paulo.

049 **4. DISCUSSÕES GERAIS:**

050



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



- 059 aqui. Ele faz uma apresentação do trabalho: “estamos há 35 anos trabalhando na área de
060 assistência social. Aqui é o centro de crianças e juventude (CCJ) e trabalhamos com crianças
de 6 a 12 anos, e juventude de 15 a 18. Aqui pode até ser o fim do mundo, mas para nós,
061 pode ser o começo. Aqui é uma área linda, maravilhosa.”
- 062 Luccas (SVMA) diz que é isso exatamente que precisamos: andar pelo território, e discutir, ao
063 ir para o território, temas centrais, mesmo que não seja um tema só. Temos temas de prazo
064 curto, médio e longo, mas precisamos começar a discutir um.
- 065 Ele ainda agradece a presença de Fátima, técnica da Secretaria Municipal de Cultura
066 (DPH/SMC) pela oportunidade de nos trazer informações em relação ao Patrimônio Histórico-
067 Cultural do município, em especial de Parelheiros. E isso tem a ver com a APA: o que a gente
pode fazer para preservar esse patrimônio, de biodiversidade e cultura material e imaterial.
- 068 Ele agradece a presença do Bruno Mezenga, representante dos trilheiros; e do Fernando, do
069 Fundo Especial de Meio Ambiente (FEMA/SVMA), que a gente espera que cada vez mais nos
070 dê oportunidade de iniciar trabalhos e concretizar nesse território, entre outros onde o
071 remanescente de florestas estão em risco pela ocupação desenfreada.
- 072 Luccas (SVMA) faz algumas alterações na Ordem do Dia, de temas que não poderão ser
073 abordados pela ausência dos representantes. Temas tais como a Câmara Técnica (CT)
074 Conjunta de Agricultura e Desenvolvimento Rural, que seria abordado pela Roseli, mas ela
075 teve um problema pessoal e não vai poder estar presente, então o Luccas irá falar um pouco
no lugar dela sobre o seminário. Por último, a abordagem dentro da CT de Uso e Ocupação
076 do Solo, que será feita pela Natália (SVMA) e o Marcelo (SVMA), do GT Trilhão, sobre os seus
desdobramentos, e o que isso irá significar para o futuro médio e longo prazo, para a gente
077 propor recomendações para essa atividade ser cada vez menos impactante. Embora ele já vá
ser um documento que irá contribuir nas discussões, é provável que também seja norteador
078 de políticas públicas para a atividade.
- 079 Seguiria para a apresentação do Renato da CBRN/SMA, mas que infelizmente não conseguiu
080 carro para se locomover até aqui e, portanto, não poderá estar presente. A ideia é que



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



089 ambas as APAs, Capivari-Monos e Bororé-Colônia com o o Secretário Municipal do Verde e
090 Meio Ambiente. Já temos um horário e local para isso acontecer, será no dia 12/06/2018 após
091 a renovação da Conselho Gestor da APA Bororé-Colônia, também no dia 12/06 as 10h, terça
092 da semana que vêm, no Parque Natural Municipal Itaim. E eventuais informes que espero que
você tragam.

093 Luccas passa a palavra pra Helen.

094 **CT GESTÃO SOCIOAMBIENTAL**

095

096 Helen dá boas vindas e explica que na última reunião ordinária, foi reativada a Câmara
097 Técnica (CT) de Gestão Socioambiental, que já é uma Câmara Técnica instituída no Conselho
098 e pelo Plano de Manejo da Unidade de Conservação. Ela leu as diretrizes da Câmara Técnica
099 de Gestão Socioambiental, onde foi convidada pelo Luccas a ser a coordenadora. E a ideia é
100 a gente reativar e voltar a falar dos projetos, dos planos de educação ambiental e das
101 atividades no território como um todo. As CTs, antigamente, tinham reuniões mensais
regulares, e trabalhamos sobre os Programas de Educação Ambiental (PEA) nas escolas,
nas cartilhas do RUMO, nas atividades que estão acontecendo com os nossos colaboradores
e nossos parceiros/conselheiros para a gente voltar a conversar melhor sobre isso.

102

103 Na última reunião, nos tínhamos representantes da consultoria de FURNAS que também se
104 interessaram em participar das reuniões da Câmara Técnica, já que teve um Termo de
105 Ajustamento de Conduta (TAC) que também pode visar a educação ambiental. A ideia é a
106 gente tirar uma data para falarmos dos Eixos e objetivos da CT. Marcamos uma reunião na
CAE de Parelheiros, porém, houve a greve dos caminhoneiros e por conta disso, achamos
plausível desmarcar, por não conseguimos chegar, e muitas pessoas também não
conseguiram chegar.

107 A ideia é tiramos uma outra data hoje. Hoje estou muito feliz de reencontrar o Celso da RUMO
108 que estava como parceiro da APA Capivari-Monos, acompanhando as reuniões ordinárias do
109 conselho e na Câmara Técnica GSA. Tem muita coisa acontecendo no território, que fica
110 apagado se não unimos, levantarmos as históricos e projetos da APA, e dos novos editais que
estamos perdendo por falta de organização, que podem ir para o território. Sabemos que tem



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



119 representantes da PRPA, prefeito) e do depave-8 para concluir o documento.

120 A partir disso, elaboramos esse documento, que foi lido pela Helen, e daí foi dado um prazo
121 para complementações e agora a gente tá com ele aqui novamente para apenas
122 apresentarmos ao Conselho, já que temos um prazo legal para sua resposta, que é hoje
123 (06/06/2018). Porém, ainda faltam conselheiros para chegar então, minha sugestão é que
façamos isso mais tarde. O que foi aprovado pelos presentes.

124 Luis (marsilac) diz que ele ouviu falar que vai ter uma desapropriação ali atrás?

125
126 Luccas fala que esse tema terá uma colaboração nesta reunião, já que haverá a apresentação
127 dos técnicos da DPH/SMC e ele lembra que da presença do Celso (RUMO) para
eventualmente colaborar nessas discussões. O que ambos os técnicos concordam.

128 **CT AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

129
130 A Roseli (SVMA), coordenadora técnica desta CT, teve um problema pessoal e não poderá
131 estar presente. Foi marcado uma data para uma reunião para discutir alguns dos temas, entre
132 eles, a própria organização do seminário de silvicultura (pinus e eucalipto), em uma
perspectiva de uso e manejo, pensando na legislação e substituição de espécies exóticas por
133 nativas.

134 A gente está num momento de finalização do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural
135 Sustentável e Solidário (PMDRSS), tendo tido reuniões em diferentes zonas do município e
136 agora é a hora de finalizar o alinhamento e absorção de todo o material que foi gerado dentro
137 dessas reuniões do CMDRSS para estar definitivamente aprovado, para, então o plano
apresentado e aplicado pela atual gestão do município, que visa silvicultura, turismo rural (

138 que podem gerar renda e oportunidades).
139 Com relação a data, já que a reunião não aconteceu por falta de comunicação, sugiro que
140 com a volta da Roseli, nos planejemos para dar continuidade aos trabalhos e definir nova
agenda.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



149 temos recursos, estrutura, e os impactos que ocorrem e uma APA também ocorrem em outra.
150 Esse trabalho conjunto ajuda a economizar tempo e recursos e o mais importante, fortalece a
151 organização e a resolução de demandas. Desta forma, é preciso ser realizado esse trabalho
conjunto junto com a APA Bororé-Colônia, bem como o diálogo com outros conselhos.

152 **CT DE USO E OCUPAÇÃO DE SOLO**

153
154 Luccas passa a palavra para a Natália (DEPAVE-8). Na última reunião, quando a pauta do GT
155 Trilhão foi levantada, a Olga (conselheira-SMUL) levantou dúvidas sobre licenciamento e
fiscalização.

156 A Natália então passou a ajudar o Marcelo a pesquisar a legislação acerca de licenciamento e
157 ver se o evento é passível ou não de licenciamento, que foi um dos questionamentos que
158 encontramos na última reunião. Ela trouxe alguns resultados.

159 Primeiro eles foram aos órgãos licenciadores da área ambiental e perguntou se a atividade em
160 questão apresenta alguma restrição na legislação vigente, e, portanto, precisaria de alguma
161 licença. Na área ambiental, se uma atividade é caracterizada como impactante, ela tem que
passar por uma licença.

162 Essa pesquisa que foi feita, a princípio, em contato com os órgãos licenciadores. O órgão
163 licenciador no município é o DECONT (SVMA), que cuida do licenciamento de atividades que
164 causam impacto ambiental. O licenciamento relacionado às atividades potencialmente
165 poluidoras era tradicionalmente feito pela CETESB, mas, devido à Deliberação Consema
2014, Cetesb repassou licenciamentos para os municípios, os quais escolheram qual grau de
166 impacto iriam licenciar: Baixo, Médio, e/ou Alto impacto. A SVMA, por meio das resoluções
167 CADES, definiu que licenciaria os três níveis de impacto, então, a SVMA trabalha nos três
168 graus. A legislação específica, então, são essas resoluções CADES (770/2014) e toda a
legislação que tem depois dessa (772/2014 e entre outras).

169 Ela então mostra o anexo 1 da Deliberação CONSEMA de 2014, que traz as atividades
170 passíveis de licenciamento, para terem uma noção do tipo de atividade passível de



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



179 serviços institucionais, escolas e clubes. Algumas situações previstas na legislação não
180 precisam de licenciamento: calçada, cerca, instalação de medidor elétrico, postes de energia
elétrica... tudo que é relacionado a construção civil.

181

182 O resultado das nossas conversas quanto à legislação, tanto aquela relacionada ao potencial
de poluição quanto ao impacto ambiental em área de mananciais, resultou na conclusão de
183 que a atividade não é uma construção e, portanto, não está prevista como uma atividade de
184 impacto, não sendo passível de licenciamento.

185 Toda essa conversa que eles fizeram com os órgãos licenciadores foi informal e sugeriu ao
186 interessado (no caso, os "trilheiros") que fizesse essa consulta de maneira formal.

187 Apesar de não estar na legislação necessária para licenciamento ambiental, a conduta
188 durante o evento importa. Se, durante o evento, tiver corte de árvore, destruição de
189 vegetação, assoreamento de rio, ou qualquer outra irregularidade ambiental, isso não será
possível de regularização e será sujeito a penalização por multa.

190

191 Portanto, antes do empreendimento/evento, a gente tem que olhar a legislação que toca no
licenciamento. Estamos diante de uma atividade não-licenciável. Mas, durante o evento, tem
192 que cuidar para não ter nenhum dano que possa resultar em impacto.

193

194 Marcelo (SVMA) aponta que isso também é porque se houver algum dano, isso cairá sobre
quem causou e também sobre a propriedade em que está acontecendo isso. Ambos poderão
195 ser multados. Por isso a necessidade de ter autorização dos proprietários.

196

197 Natália (SVMA) diz que eles aprofundaram um pouco na legislação de unidades de
conservação. Um dos questionamentos tem a ver com zona de amortecimento de alguns
198 parques naturais, que tem, pela legislação, uma zona de amortecimento de 3000m para
impactos altos e 2000m para impactos médios e baixos.

199

200 Como nesse caso, como vimos, não cabe licenciamento, logo, não exige avaliação de órgão
de gestão de Unidades de Conservação. Entretanto, em caso de infração ambiental por



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



209 *disposição de resíduos sólidos, despejo de efluentes tratados, (..), implantação de*
210 *infraestrutura (inclusive sanitárias).* Da para notar o tipo de atividade que está licenciado e
proibido. Novamente, não entra o tipo de atividade de que estamos conversando.

211

212 O responsável do Decont, Érika, esclareceu que o licenciamento vai muito na parte de
construção, que contempla um período grande com barulho, incômodo às pessoas, e isso (os
213 trilhões) não tem essa característica (é mais um evento, um dia). Então talvez compense tratar
214 isso como um evento, e, enquanto um evento, tem precauções para serem tomadas.

215 O último item que a gente analisou é o Plano de Manejo da APA Capivari-Monos. Dentro das
216 diretrizes, tem vários objetivos. Para esse caso, escolhi só um objetivo específico: Incentivar o
desenvolvimento de turismo de aventura. Suas ações são: identificação de áreas
217 potencialmente passíveis de serem utilizadas ao turismo de aventura; analisar os impactos
218 positivos e negativos da realização dessas diferentes modalidades; fomento de atividades que
são de baixo impacto ambiental; capacitação de monitores empreendedores locais; e por
219 último, que está no quadro assinalada pela Natália: vetar esportes motorizados na APA, tais
como ralleys, jeep, carro, moto, quadriciclo, entre outros. Tem ainda os responsáveis para
220 esse objetivo, sendo eles: SVMA, Conselho Gestor da APA (analisando e estudando); e,
221 parceiros potenciais → GCM ambiental. Sua temporalidade é permanente, e sua prioridade é
222 alta.

223 Bruno (Trilheiros) lembra que a concentração será no sábado e eles vão ficar hospedados na
224 região. Já o Trilhão será no dia seguinte, domingo.

225 Natália continua, informando que na próxima reunião do GT, a equipe trará sugestões feitas
226 informalmente por esses órgãos (DECONT, CETESB, e de outros técnicos responsáveis por
outras UCs) para que esse evento seja conduzido com menos impacto, inclusive o social.
227

228 Uma ouvinte da Reunião pergunta: dentro do que está colocado na restrição, queria entender
229 se o trilhão é rally?

230 Marcelo lembra que são, na verdade, esportes motorizados, que pegou um exemplo de rally.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



- 239 O que a gente levantou a partir dessas conversas são recomendações para o evento. Apesar
240 que não é licenciável, uma vez determinado a trilha, é necessário ter autorização dos
241 proprietários, visto a hipótese de haver algum dano ambiental o proprietário é quem
242 responderá, além de possível multa, se for o caso. Precisa então ser informado a realização
243 do evento a prefeitura Regional, onde deverá ser solicitado anuência da mesma, para esse
244 informação sugere-se levar o traçado das trilhas bem como dos trechos de deslocamento e
245 ainda o local de encontro, partida e chegada do evento onde, levando duas cópias de
246 documento e protocolar, inclusive levar a anuência das propriedades particulares que por
247 ventura as trilhas passem.
- 248 Bruno (trilheiros) comenta que as autorizações para o evento já estão sendo encaminhados
249 para os proprietários e aviso está sendo dado aos pilotos para estarem cientes das
250 circunstâncias. Bruno (trilheiros) afirma que outros eventos acontecendo na região, tal como o
251 flyer do evento na Cachoeira do Jamil de trilhão, não é deles.
- 252 Luis (conselheiro-Marsilac) pergunta como está o passeio ciclístico na APA?
253 Marcelo diz que tem a ver com essa pauta, mas o case específico para agora é do motocross,
254 que ele lembra que foi inicialmente levantamento do pelo Francisco, conselheiro da APA
255 Bororé-Colônia. Essa proposta de bicicleta pode ser objeto de outro GT, nessa CT ou de
256 outra, como a de Turismo Sustentável.
- 257 Luccas (SVMA) resume que diante de ser uma atividade não passível de licenciamento, não
258 podemos esquecer que é uma atividade que causa impacto e que vem acontecendo. Diante
259 de todas essas informações e recomendações é que o Conselho Gestor da APA Capivari-
260 Monos, por meio da Câmara Técnica de Uso e Ocupação de Solo, deve criar um documento
com recomendações para que esses impactos sejam cada vez mais diminuídos, e que o
traçado respeite o zoneamento geo-ambiental da APA Capivari-Monos, além das
recomendações que estão listadas lá.
- 258 Marcelo disse que já conversou com o Bruno para concentrar o trilhão em um horário
259 deliberado, para não interferir com pessoas de bicicleta ou pedestres. Ter "Preferência para tal
260 veículo" em diferentes horários..O ambiente em que estamos é a "galinha dos ovos de ouro"



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



269 e como modalidade esportiva, é incentivada e apoiada desde a criação das APAs e até antes.
270 Moção de Apoio de 2016 da APA Capivari-Monos incentivando ciclismo na APA. Lar Nossa
271 Senhora (que fazem parte desse conselho, e que é ciclismo...) Festa das APAs teve passeio
272 ciclísticos nas últimas duas edições, para incentivar o esporte que causa impacto mas muito
273 pouco. E no âmbito da SVMA, tem sido discutido muito a ampliação do ciclismo como
274 modalidade de transporte. No Plano de Manejo do Parque natural Municipal Varginha, está
275 previsto uma trilha de mountain bike. Trilhas sendo pensados e discutidos entre 2015 e 2016
276 nas UCs. Sempre estamos abertos. Historicamente, a SVMA olha para o uso da bicicleta. Já
277 temos ações nesse sentido, mas sempre podemos conversar mais. Trilheiros é uma demanda
278 trazida ao Conselho.

276 Luis: questiona.

277

278 Ciléia: só queria falar, Luis, que também não cabe a gente só cobrar, mas a gente tem que
279 pautar, enquanto conselheiro. Vamos pautar. Por ser conselheiro nosso peso é um pouco
280 maior. A população que cobra a gente.

280

281 Luis: Sim, gostaria de pautar.

281

282 Luccas: pegar o gancho da Ciléia que lembrou que é super importante da responsabilidade
283 que nós, conselheiros, temos que ter, além da cobrança, o fomento e pautar o assunto, se
284 organizando para se envolver, aplicar e discutir ele. Estamos dentro de uma Câmara Técnica,
285 discutindo uma atividade. Esta Câmara Técnica e este GT já vão produzir um produto, cujo
286 desdobramento, espero que será extremamente importante para a gente propor
287 recomendações (compor um documento com essas recomendações). As atividades que não
288 cumprirem com essas recomendações vão estar fora dos apontamentos do Conselho da APA
289 Capivari-Monos. A partir disso, vejo como um certo divisor, onde outras atividades poderão ser
290 objetos de análise e discussão, e se transformarem e desdobraram em uma carta de
291 recomendações do conselho. Essas atividades já acontecem sem consulta, e por isso
292 estamos propondo essa discussão.

292

293 Marcelo convida o Luis a conversar sobre tracados possíveis para o terreno dele.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



- 299
- 300 O percurso da trilha também deve ser repassado para o setor de fauna (DEPAVE-3) e flora
- 301 (Herbário) da SVMA para conferir se há algum trecho no percurso que sobressalta em termos
- 302 de danos de fauna e flora;
- 303
- 304 A parte do percurso que se sobrepõe à APA Capivari-Monos terá que ser aprovado pelo
- 305 Conselho Gestor.
- 306
- 307 Da parte ambiental, talvez seja necessário ajuste da trilha. Quando chegar a trilha final, entra
- 308 com plano de comunicação para a população (faixa? Panfletar nas casas?) e quais vias
- 309 precisam de identificação do evento. Outra sugestão que é a análise prévia do percurso, que
- 310 já identificamos pela legislação, zoneamento ambiental e municipal, fauna e flora os riscos
- 311 mais evidentes.
- 312
- 313 Também sugere um limite de pessoas, mas não se tem legislação nem parâmetro sobre qual
- 314 deve ser esse limite. Depois de ocorrido o circuito, será necessário acompanhar e fazer o
- 315 levantamento de quantos deveriam participar.
- 316
- 317 Bruno (trilheiros) diz que tem 250 inscrições antecipadas, e lembra de outros eventos que
- 318 tiveram 780 motos (em Salto) e 1200 (em Minas Gerais). Temos uma preocupação de não
- 319 trazer isso para cá. Eu não posso garantir que pessoas que não fizeram inscrições não vão
- 320 entrar.
- 321
- 322 A prática de motocross acontece todo final de semana inclusive com a abertura de novas
- 323 trilhas. Esse evento foi devido a um convite pelo pessoal do turismo para compor o Festival de
- 324 Inverno, pelo 3º ano. A concentração esse ano vai ser diferente do ano passado pois será em
- 325 uma propriedade privada. Esse ano, os proprietários cercaram, e não porque não querem
- 326 nossa presença, mas sim devido a grilagem de terras desse proprietário.
- 327
- 328 Pensamos que podemos ser aliados das APAs nesse sentido, agindo como agentes
- 329 fiscalizadores das APAs durante os nossos passeios pelo território.
- 330



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



329 Marcelo explica que a quantidade de pessoas por trilha é determinada pela capacidade de
330 carga da trilha (quantas pessoas podem andar por dia sem estragar a trilha). Para calcular a
capacidade de carga de pedestre tem uma metodologia, mas não existe uma metodologia
331 para bicicleta, moto ou jipe. Isso pode ser uma questão que pode ser conversada com
pesquisadores para tentar desenvolver isso. Por isso atualmente precisamos fazer algo em
332 bom senso. Mesmo que a capacidade de carga é calculada, precisamos fazer o
333 monitoramento para ter certeza que esse número continua sendo pertinente, se continuamos
percebendo a ocorrência das mesmas espécies no local, sem mudanças. Só dos trilheiros
334 limitarem as inscrições à 250 pessoas é uma informação excelente. Pode ser que essa
335 quantidade seja muito, mas pode ser que não.

336 Reunião do GT Trilhão marcada para 18/06/2018 no Ponto de Apoio ao Turista (PAT) às 10h
337 da manhã.

338 Bruno (Trilheiro) agradece as pessoas e o Conselho, e diz que tem muita coisa interessante
339 no motocross e a gente quer ajudar a manter a conservação ambiental.

340 Luccas (SVMA) conta que o Conselho Gestor tem o papel de propositores de alternativas, e
341 não só de anuência ou não. Agradece ao trabalho de Natália e Marcelo.

342 Solange diz que haverá a reativação do Ponto de Atendimento ao Turista (PAT).

343
344 Luccas diz que por conta da ausência de outros representantes, seguimos para a
apresentação de Fátima da Secretaria Municipal de Cultura, que faz interface com o RUMO,
345 que está sendo representado pelo Celso hoje, que já acompanhou muito da trajetória da APA.
346 Luccas agradece e passa a palavra para a Fátima

347 **PPT BENS TOMBADOS DE PARELHEIROS**

348
349 Fátima Antunes, pesquisadora e socióloga da SMC, inicia a apresentação dos bens tombados
da região de Parelheiros. Ela explica que o processo de tombamento sempre começa fazendo
350 um estudo da região para tentar entender os bens dentro de um contexto. Ela começa dando



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



359

360 Então, em resumo, Parelheiros é hoje é uma somatória de todas essas contribuições culturais,
361 e os tombamentos visam preservar a memória desta região. Hoje, a Prefeitura Regional conta
362 com onze bens tomados, entre imóveis isolados e conjuntos de imóveis.

362

363 Destes bens, três estão na área da APA Capivari-Monos, que são: a Vila Ferroviária e Estação
364 Evangelista de Souza, a Cratera de Colônia e a casa da Barragem. Dois bens estão da APA
365 Bororé-Colônia, que são a Igreja de São Sebastião e o Cemitério e a Igreja de Colônia. Os
366 demais bens estão distribuídos pela regional.

365

366 Esse tombamento todos têm origens diversos. O bem com proteção já há mais tempo é o
367 cemitério de Colônia, C8275 - zona de uso destinada à preservar imóveis de caráter histórico,
368 com valor artístico e paisagístico. Com a criação da Conpresp em 1985, e a introdução do
369 instrumento de tombamento no município, foi aberto o processo de tombamento do cemitério
370 de Colônia. Resolução 4442 do Conpresp. O processo de tombamento durou 20 anos, e
371 resultou em 2006 na Resolução 2216. O que está preservado no cemitério é toda sua
372 configuração interna, área permeável, muros, jazidas, etc.

371

372 Outro bem é a Cratera de Colônia cuja a abertura de processo de tombamento foi feito em
373 1995, e a conclusão foi feita esse ano, que foi apresentado pelo Walter Pires neste conselho.
374 Essa resolução ainda não foi homologada, embora ter sido aprovada pelo conselho.

373

374 Luccas (SVMA) pergunta quanto tempo o tombamento, e homologação, demora?
375 Fátima (SMC) diz que é incerto. Depois do Conpresp aprovar o tombamento, uma vez
376 atualizado pelo conselho, o processo vai ser homologado pelo secretário municipal de cultura.
377 Antes disso, ainda passa pela Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal de Cultura. Nesse
378 caso especialmente (da Cratera), o documento já retornou da Assessoria Jurídica e foi
379 encaminhado para o Gabinete.

378

379 Além destes casos de tombamento, tem outros 9 bens nessa Prefeitura que foram tombados
380 agora esse ano pela resolução 4 de 2018, que ainda não foram homologados. São bens que
381 foram indicados pelo então Subprefeitura de Parelheiros para serem considerados Zona



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



- 389 familiarizar com os critérios?
- 390 Fátima (SMC) diz que tem sim, entrando em contato com o Compresp e tendo o número do
391 processo, tem como acompanhar os encaminhamentos e justificativas dele, sabendo o porquê
392 que alguns bens foram tombados e outras não. A preservação das características externas e a
393 volumetria (altura não pode ser elevada) são apenas alguns dos critérios.
- 394 Celso (RUMO): Ele participou em muitos momentos da APA. Respondendo diz que é só um
395 trecho pequeno que serão 6 casas, que tem um avanço maior . A RUMO não é proprietária
396 dos imóveis, ela só tem concessão.
- 397 Fátima: essa resolução ainda não foi homologada pois ainda aguarda uma resposta da
398 BENITE?! Quais bens desses estão válidas ou não.
- 399 Ciléia: fica muito triste de perceber que a população não entende o processo, e pergunta
400 como foi indicado os primeiros 17 bens. Ela diz cultura não é apenas uma realidade técnica,
401 mas uma manifestação de um povo, que não foi consultado. Ela explica que tem como rever
402 aquilo que foi nomeado.
- 403 Fátima explica como funciona o processo de tombamento: qualquer pessoa pode solicitar o
404 tombamento de um bem, e a Prefeitura Regional faz uma avaliação prévia, depois é avaliado
405 pelo Conselho (Compresp). Nesse meio tempo, muitos anos, técnicos se encontram para
406 avaliar se é ou não interessante o tombamento, e a descaracterização física é o mais
407 relevante.
- 408 Miguel (Conselheiro-empresários) agradece o trabalho que a Compresp e a Secretaria
409 Municipal de Cultura. Conforme a Ciléia perguntou, ele explica no início da APA teve até um
410



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



419 turismo, e esse grupo vai voltar a se reunir para esses trabalhos. Esses todos, juntamente
420 com a re-abertura do PAT, são avanços importantes. Turismo mexe com os proprietários:
421 passa a valorizar o local e as pessoas passam a cuidar melhor. É importante ter um plano de
422 boas práticas do turismo na região para os proprietários se apropriarem. Ou transforma tudo
423 em parque, ou conserva, porque estamos perdendo. Hoje em dia, Parelheiros está sendo
424 ocupado não por pessoas sem-teto, e sim, por um crime organizado que está loteando para a
425 especulação imobiliária.

426
427 Paula (Conselheira-SMC) trabalha juntamente com a Fátima, e diz que tem quase 03 mil
428 imóveis tombados no município, e não tem condições para fiscalizar todos os imóveis: cada
429 dia que passa perde mais um funcionário. Não tem mais historiador no departamento de
430 patrimônio histórico. Então, todos nós temos que ser historiadores e fiscalizadores do território
e protetores dos imóveis, e precisam todos fazer denúncias. Infelizmente, isso virou mais uma
coisa que a sociedade civil precisa cobrar do poder público.

Luccas diz que fica feliz em saber que a Rumo irá fazer uma consulta a população, e pensa que seria interessante uma formação de GT para acompanhar esse processo. Futuramente iremos fazer uma reunião ordinária na RPPN Sítio Curucutu, e minha ideia é já fazermos um GT para fazer um levantamento dos RPPNs, e como é interessante. Temos algumas coisas para aprovar: a ATA 173 e sobre a resposta ao MPF, temos que encaminhar o documento devido ao compromisso de prazo já concedido com o órgão, ou seja, hoje, 06/06/2018. A expectativa é que essa Licença de Operação, para ser renovada, seja concedida somente



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



A reunião se encerra às 13h.

São Paulo, 25 de junho de 2018.

Luccas Guilherme R. Longo
Presidente do Conselho Gestor

Melannie Pinhatti Schisler
Estagiária/Secretaria Executiva



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



1. ANEXOS



Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos
LISTA DE PRESEÇA - 174ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor (Sessão 2
Local: ONG A Mão Cooperadora (Bairro Engenheiro Marsilac) Horário de início: 9h

Representantes da Sociedade Civil

Entidade	Titular/Suplente	Representante	
Associação Comunitária Hablacional de Vargem Grande (ACHAVE)	TITULAR	Severino Carlos de Souza	
Sos Marsilac II	TITULAR	Luis Eduardo Gomes da Costa	
Fundação Mokiti Okada- Solo Sagrado	TITULAR	Isamu Yokoyama	
Centro de Trabalho Indigenista (CTI)	SUPLENTE	Lucas Keese dos Santos	
Associação ProBrasil	TITULAR	Vivan Santos	
Lar Nossa Senhora Aparecida	SUPLENTE	Luiz Ricardo Cocuzzi	
Cooperativa Agroecológica de Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de Água Limpa da Região Sul de São Paulo (COOPERAPAS)	TITULAR	Lia Goes de Moura	
Associação Empresarial da Região Sul (AESUL)	TITULAR	Miguel Naghinniac Neto	
Águias da Serra Turismo Ltda	SUPLENTE	Dayse Naghinniac	
Fernando Bike Comércio e Serviços LTDA.	TITULAR	Fernando José de Souza	
Cooperativa Paulista de Teatro	TITULAR	Cleia da Silva Biaggiofi	
Cooperativa de Coleta Seletiva Cuidando e Preservando a Recuperação Ambiental Local (COOPERCAL)	SUPLENTE	Lúcia Maria de Santana Satriato	
Terra Indígena Tenondé Porã	TITULAR	Aline Adão	
Terra Indígena Tenondé Porã	SUPLENTE	Luciano de Lima	
Universidade de São Paulo (UNISA) - Núcleo Interdisciplinar de Ciências Ambientais	TITULAR	Marta do Socorro Silva Pereira Lippi	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR



Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos
LISTA DE PRESENÇA - 174ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor (Gestão 2017)
Local: ONG A Mão Cooperadora (Bairro Engenheiro Marsilac) Horário de início: 9h30

Representantes do Poder Público

Orgão Público	Titular/ Suplente	Representante	
Secretaria Municipal de Cultura	Titular	Paula Nishida Barbosa	
	Suplente	Vanessa Fernandes Correa	
	Titular	Edson Hugo de Andrade Lopes	
GCM/ Secretaria Municipal de Segurança Urbana	Suplente	Cipriano Santos da Silva	
	Titular	Luiz Carlos Debeuz	
CETESB	Suplente	Marcia Maria Nascimento	
	Titular	Sidnei Ferreira Ramos ^{T. L. A. S.}	
SABESP	Suplente	Wagner Fernando da Rocha	
	Titular	Flavio Sukaitis	
PM	Suplente	Renan Ferreira Escobar	
	Titular	Silvio Martins da Silva	
Pref. Regional Parreheiros	Suplente	Luiz Rebouças de Carvalho Jr	
	Titular	Olga Maria Soares e Grosse •	
Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento	Suplente	Marcia Petrone	
	Titular	Alexandra Aguiar Pedro	
Secretaria de Habitação	Suplente	Maria José do Prado Silva	
	Titular	Luccas Longo	
Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA)	Suplente	Helen Evelin de Souza	
	Titular	Marcelo José Gonçalves	
SMA/Fundação Florestal	Suplente	José Donizetti Bortolotto	



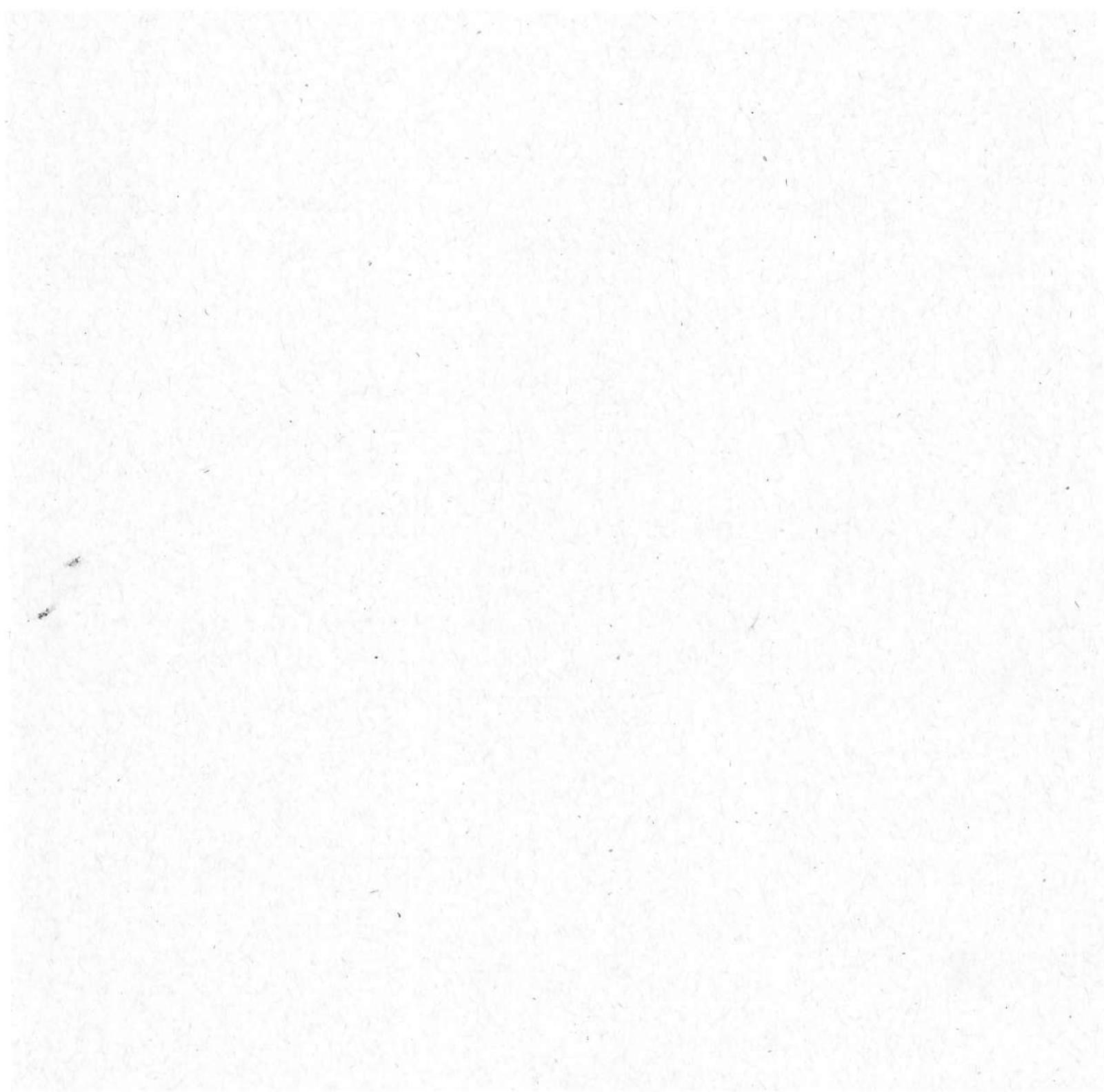
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
 SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
 DIVISÃO TÉCNICA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DA
 BIODIVERSIDADE E HERBÁRIO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) CAPIVARI-MONOS
CONSELHO GESTOR

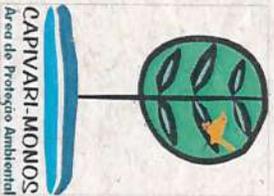


Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos
 LISTA DE PRESEÇA - 174ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor (Gestão 2017/2019) - DAT
 Local: ONG A Mão Cooperadora (Bairro Engenheiro Marsilac) Horário de início: 9h30 - 12h

Equipe/Demais Ouvintes

Nome	Entidade	Contato E-mail	Contato Telefone	Assinatura
Evangelina de P. Ample	SMA/PPD	evangelina.p@sp.gov.br	5182-0363	
Marlene de F. Teixeira	SMA/PPD	marlene.f@sp.gov.br	5182-0322	
Tatiana Lopes de Vasconcelos	SMA/A		5638-6865	
Cláudia Glória	Associação		9338-6773	
Rosário de Sousa Alves	Rosa Glórias	rosario@rosaglorias.org.br	9443-3145	
Fabiana R. F. Alves	DPH/SMC	fabiana@dphe.sp.gov.br	3573-0214	
Adriano G. de Moraes	RUM/O	adriano@rumo.org.br	(11) 98182-0058	
Luiz Claudio de B. Cab	SOS Mata Atlântica	lucio@matatlantica.org.br	974252188	
Mário Athayde Souza	SOS Mata Atlântica	mario@matatlantica.org.br	972506132	
Solange Peruchin da Silva	CONGECTUR	solange@congectur.org.br	972506132	
Márcia Oliveira	SUMA	marcia@suma.org.br	9581-1721	
Maria Helena Rosa	RPPN São Luiz	maria@saoluiz.com.br	98134466	





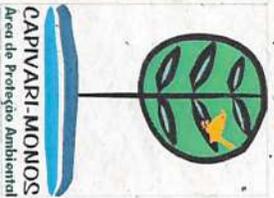
Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Capivari-Mon

LISTA DE PRESENÇA -- 174ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor (Ges

Local: ONG A Mão Cooperadora (Bairro Engenheiro Marsilac) Horário de iníc

Representantes da Sociedade Civil

Entidade	Titular/Suplente	Representante	
Associação Comunitária Habitacional de Vargem Grande (ACHAVE)	TITULAR	Severino Carlos de Souza	
	TITULAR	Luis Eduardo Gomes da Costa	
Fundação Mokiti Okada- Solo Sagrado	TITULAR	Isamu Yokoyama	
Centro de Trabalho Indigenista (CTI)	SUPLENTE	Lucas Keese dos Santos	
	TITULAR	Vivan Santos	
Lar Nossa Senhora Aparecida	SUPLENTE	Luiz Ricardo Cocuzzi	
Cooperativa Agroecológica de Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de Água Limpa da Região Sul de São Paulo (COOPERAPAS)	TITULAR	Lia Goes de Moura	
	TITULAR	Miguel Naghirniac Neto	
Associação Empresarial da Região Sul (AESUL)	SUPLENTE	Dayse Naghirniac	
	TITULAR	Fernando José de Souza	
Fernando Bike Comércio e Serviços LTDA.	TITULAR	Ciléia da Silva Biaggioli	
	Cooperativa Paulista de Teatro	Lúcia Maria de Santana Scriatro	
Cooperativa de Coleta Seletiva Cuidando e Preservando a Recuperação Ambiental Local (COOPERCRAL)	SUPLENTE	Lúcia Maria de Santana Scriatro	
	TITULAR	Aline Adão	
Terra Indígena Tenondé Porã	TITULAR	Aline Adão	
Terra Indígena Tenondé Porã	SUPLENTE	Luciano de Lima	
Universidade de Santo Amaro (UNISA) - Núcleo Interdisciplinar de Ciências Ambientais	TITULAR	Maria do Socorro Silva Pereira Lippi	



Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Capivari-Mon

LISTA DE PRESENÇA – 174ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor (Gest

Local: ONG A Mão Cooperadora (Bairro Engenheiro Marsilac) Horário de inici

Representantes do Poder Público

Órgão Público	Titular/ Suplente	Representante
Secretaria Municipal de Cultura	Titular	Paula Nishida Barbosa
	Suplente	Vanessa Fernandes Correa
	Titular	Edson Hugo de Andrade Lopes
GCM/ Secretaria Municipal de Segurança Urbana	Suplente	Cipriano Santos da Silva
	Titular	Luiz Carlos Debeuz
	Suplente	Marcia Maria Nascimento
SABESP	Titular	Sidnei Ferreira Ramos <i>7/5/12</i>
	Suplente	Wagner Fernando da Rocha
	Titular	Flavio Sukaitis
PM	Suplente	Renan Ferreira Escobar
	Titular	Silvio Martins da Silva
	Suplente	Luiz Rebouças de Carvalho Jr
Pref. Regional Parelheiros	Suplente	Olga Maria Soares e Grosse
	Titular	Marcia Petrone
	Suplente	Alexandra Aguiar Pedro
Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento	Titular	Maria José do Prado Silva
	Suplente	Luccas Longo
	Titular	Helen Evelin de Souza
Secretaria de Habitação	Suplente	Helena Evelin de Souza
	Titular	Marcelo José Gonçalves
	Suplente	José Donizetti Bortoletto
Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA)	Titular	Marcelo José Gonçalves
	Suplente	Helena Evelin de Souza
	Titular	Marcelo José Gonçalves
SMA/Fundação Florestal	Suplente	José Donizetti Bortoletto
	Titular	Marcelo José Gonçalves
	Suplente	José Donizetti Bortoletto

